

NÁUTICA DESPORTIVA E RECREATIVA NO RIO GUADIANA

Actividades:

DELEGAÇÃO DO CLUBE Náutico DE PORTUGAL
MOCIDADE PORTUGUESA / ESTADO NOVO
CLUBE Náutico DO GUADIANA

Os desportos náuticos e recreativos em Vila Real de Santo António / rio Guadiana

Vila Real de Santo António desde sempre mostrou apetência e gosto pela náutica desportiva e pelo rio. Como se comprova pelos documentários, conhecimentos vários e relatos antigos, tal interesse começou nos anos trinta do século XX, de forma muito insipiente mas de grande importância na época.

A primeira atividade náutica desportiva de que há memória remonta ao ano de 1924, quando João Formosinho, nadador do Ginásio Clube Português, venceu a primeira travessia do rio Guadiana. Em 1931, José Pedro de Sousa Oliva terá fundado a delegação de Vila Real de Santo António do Clube Náutico de Portugal, na sequência de iniciativas dos irmãos Sales (Germano e Ernesto) e de Joaquim António Correia Júnior.

Associados a esta fundação aparecem também os nomes de Alberto de Sousa Oliva, Alfredo Ghira Lima, Augusto Rodrigues Lima Centeno, José Pereira Oliveira e Pedro Martins Socorro.

O Clube Náutico de Portugal, com sede em Lisboa, era naquela época, 1931, uma sociedade desportiva e recreativa. Nesse ano, a 19 de outubro, reuniu pela primeira vez a delegação de Vila Real de Santo António, para eleger os corpos gerentes.

As escolas de natação, remo e vela da delegação entram em atividade nos dias 23 e 26 do mês de agosto de 1937, de acordo com a edição de 22 desse mês do jornal Ecos do Sul.

A delegação começa por guardar o material desportivo dos sócios, alguns deles residentes noutros

pontos do Algarve. Mais tarde, manda construir os yolles “Tony” e “Fred”. A frota então disponível era constituída por um out-regger de 4 com timoneiro; dois yolles, do tipo Snipe; um snipe, pertencente a Alberto Oliva; um snipe, pertencente aos irmãos Bóia; uma canoa, pertencente a Cândido Marreca; um outboard, pertencente a José Nobre, de Mértola, e 1 veleiro.

Entretanto, em pleno Estado Novo, pela Mocidade Portuguesa são criados os Centros Escolares e os Centros Especiais de Vela e Remo, as Casas da Mocidade, as Escolas-Oficinas, de carpintaria, de eletricidade e rádio, de música, entre outras, nos parques “Aqui é Portugal” e na Hortinha. Com a delegação do CNP e, posteriormente, com o Centro de

Vela e Remo da Mocidade Portuguesa, a náutica assumiu definitiva importância para os vila-realenses. O Centro era liderado por Rodrigo de Sá Aboim e Aboim (o sr. Aboim, como era conhecido), chefe dos correios local e impulsionador dos desportos náuticos junto da juventude da época. O quartel-general ficava situado junto ao Cais da Rainha, cais já desaparecido e situado no local onde hoje fica a zona norte do porto de recreio. Dois barracões de madeira contíguos, pintados de verde, serviam para apoio às atividades. Numa das fotos que publicamos podemos ver os lusitos e os cadetes sobre o cais. Nessa época já a atividade se resumia ao Centro da Mocidade Portuguesa. Em 24 de Abril de 1953, foi feita

uma primeira tentativa de extinção da delegação do Clube Náutico de Portugal. Não resultou, por falta de quorum. O objetivo era a fundação do Clube Náutico do Guadiana. Mas o objetivo foi mais tarde conseguido. Dedicava-se por inteiro à ginástica. Posteriormente alargou a atividade ao judo, ténis de mesa, e campismo, com alguma atividade de concursos de pesca desportiva.

A dinâmica do professor Caldeira Foi no início da década de 50, com a liderança de Francisco Joaquim Caldeira Alexandre (o professor Caldeira) e com novas instalações a norte da vila, junto à doca de pesca, que as atividades de remo e vela começaram a ter mais expressão. Figura de grande dinamismo e perseverança, foi sem dúvida o grande aglutinador dos

jovens amantes da náutica e viria a desenvolver trabalho de grande mérito.

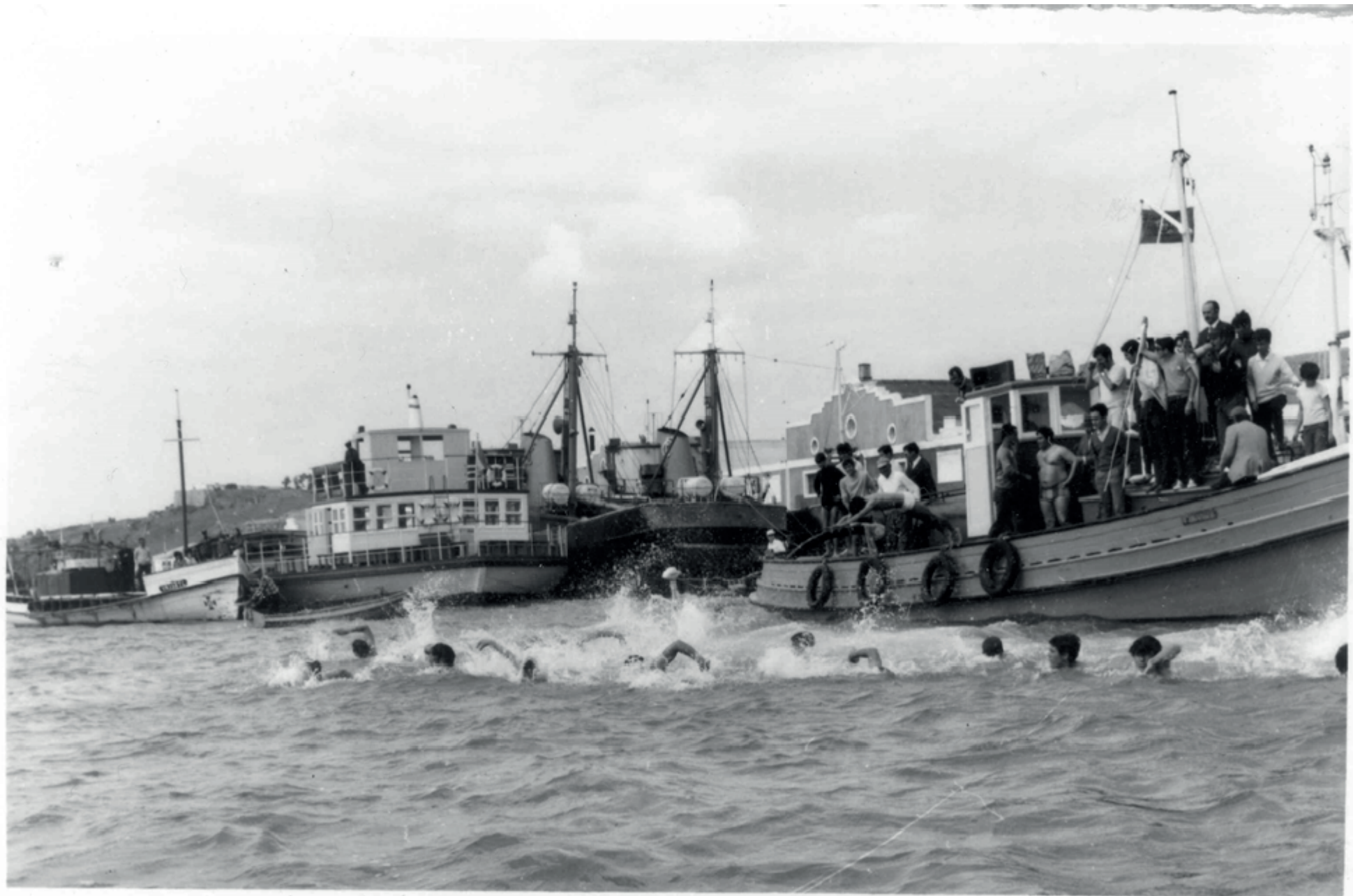
A conquista de títulos nacionais de remo chegou em 1962. A equipa de yoll de 4 do Centro de Remo da Mocidade Portuguesa, constituída por Luís Aguilera, Nicolau Matias, Lúcio Alves, Rui Estevens e António Guerreiro sagrou-se campeã nacional na modalidade. No entanto, a falta de competições regionais e as dificuldades inerentes às instalações onde as embarcações eram guardadas acabou por se traduzir nalguma desmotivação e a modalidade viria a entrar numa fase de estagnação. Em 1969 decorreu em Vila Real de Santo António um Campeonato Nacional de Vela da Mocidade Portuguesa com bons resultados dos velejadores locais - José

Caldeira, sagrar-se-ia campeão na classe Lusito. Nos anos seguintes continuaria a boa racha de primeiros lugares nos campeonatos nacionais de vela dos velejadores da vila pombalina: em 1970, em Lisboa, José Caldeira e Edgar Toledo, campeões na classe cadet; em 1972, em Setúbal, Mário Samúdio, campeão na classe Finn; em 1973, em Leixões, Carlos Felício e José Carlota, campeões na classe Cadet.

No plano local realizou-se no verão de 1972 a “1ª descida à Vela do Rio Guadiana” e, no ano seguinte, a segunda edição desta prova ainda com organização da Mocidade Portuguesa.

A dinâmica dada às modalidades de vela e remo pelo professor Caldeira nos anos 60 e 70, a

organização de provas e troféus no rio Guadiana, as inúmeras participações em provas e campeonatos a nível regional e nacional, contribuíram decisivamente para o crescimento e renovação da frota de vela ligeira do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa e para o desenvolvimento de um espírito desportivo que viria a dar fruto nas décadas seguintes.





Escaler do CNP com o emblema à proa e o respectivo galhardete içado, em treino no Rio Guadiana



Escaler de aproximadamente 22 pés e uma boca de 1,30 m, calando 20 cm de água, e pontal de 0,50 com. Visíveis as iniciais do Clube Náutico de Portugal.

Tripulação do escaler em terra, num cais da zona ribeirinha, hasteando os remos e equipados a rigor com o equipamento do Club Náutico de Portugal (Este equipamento haveria de ser relançado posteriormente em finais dos anos 70 pelas equipas do Clube Náutico do Guadiana, nas diferentes secções - Voleibol, Andebol e Basquetebol. camisa branca com lista vermelha na horizontal com símbolo ao centro)



Cais Dona Amélia, posteriormente CAIS DA RAÍNHA, com os galeões de velas icadas



CAIS DA RAÍNHA - Visíveis as instalações do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa. Podem também ver-se os lusitos alinhados sobre o cais



Marginal e Jardim, com todo o movimento náutico de então



Cais da Rainha com os lusitos da Mocidade Portuguesa fundeados. Contemplam a passagem de um cargueiro, demonstrando a actividade do rio Guadiana à época



Instalações da Antiga P.V.D.E., junto ao Cais da Rainha, antes da construção do Edifício do Cais da Alfândega



Os vencedores do concurso de Pesca Desportiva, no ano de 1958 (não identificados), junto do cais da SACOR, cerca de onde hoje se situa a sede da Associação Naval

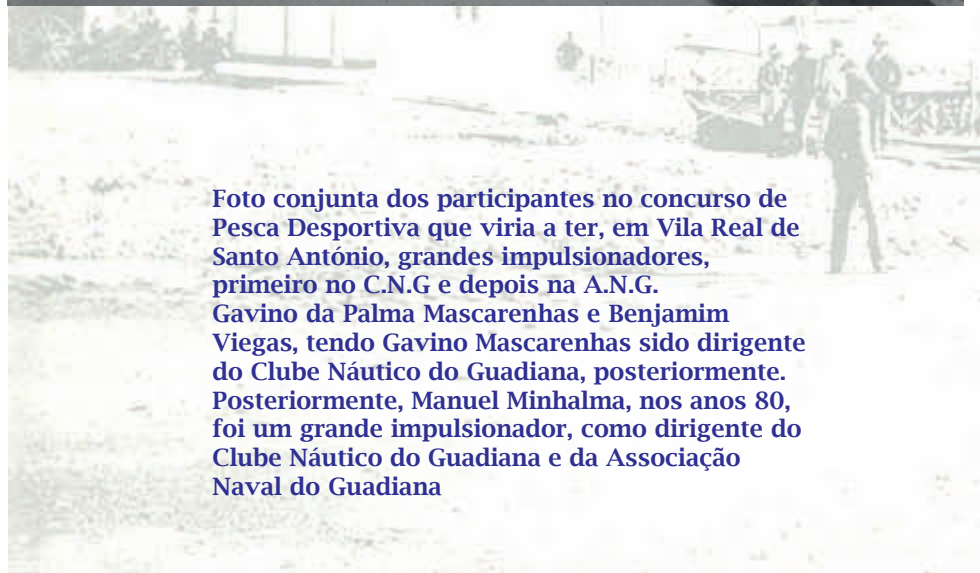


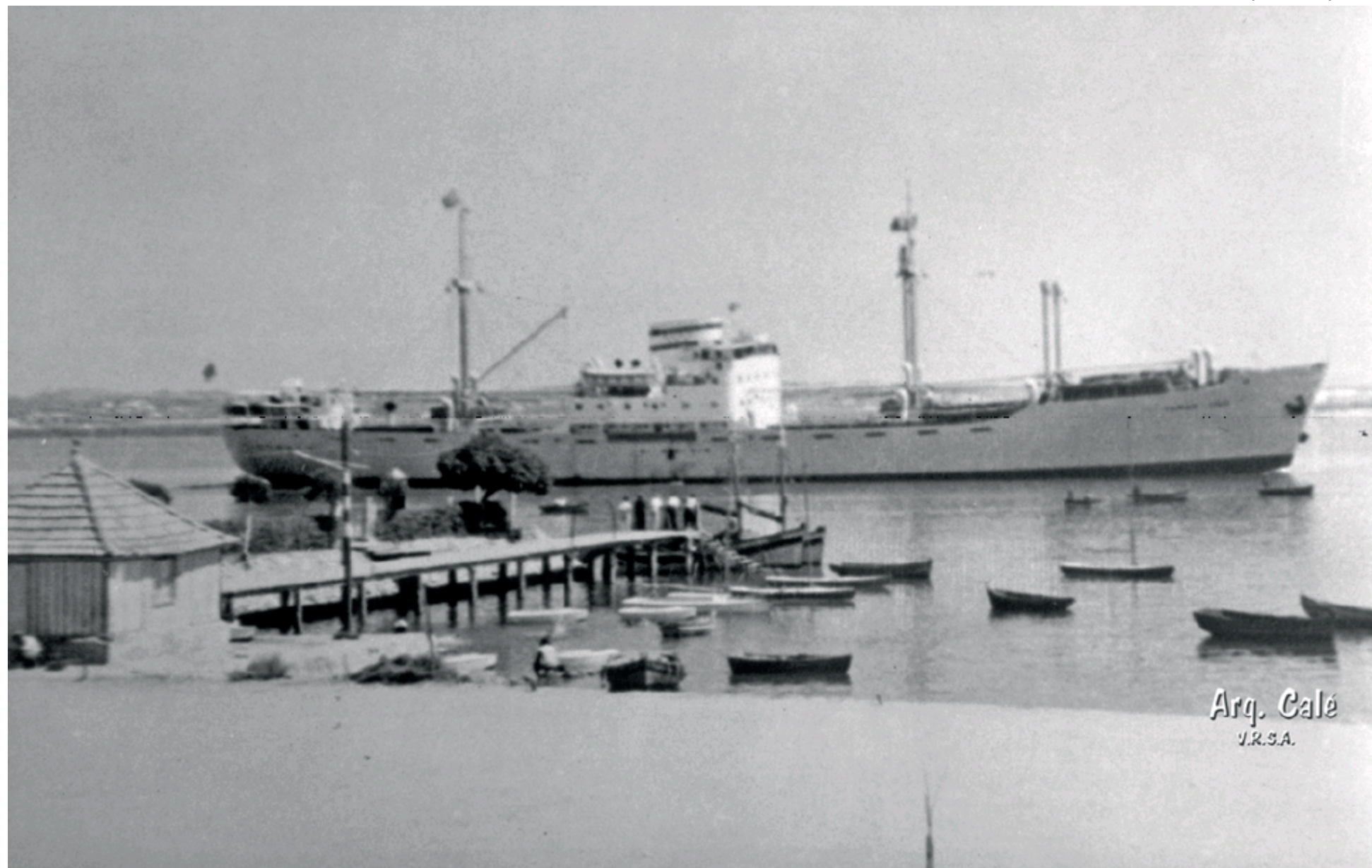
Foto conjunta dos participantes no concurso de Pesca Desportiva que viria a ter, em Vila Real de Santo António, grandes impulsionadores, primeiro no C.N.G e depois na A.N.G. Gavino da Palma Mascarenhas e Benjamim Viegas, tendo Gavino Mascarenhas sido dirigente do Clube Náutico do Guadiana, posteriormente. Posteriormente, Manuel Minhalma, nos anos 80, foi um grande impulsionador, como dirigente do Clube Náutico do Guadiana e da Associação Naval do Guadiana



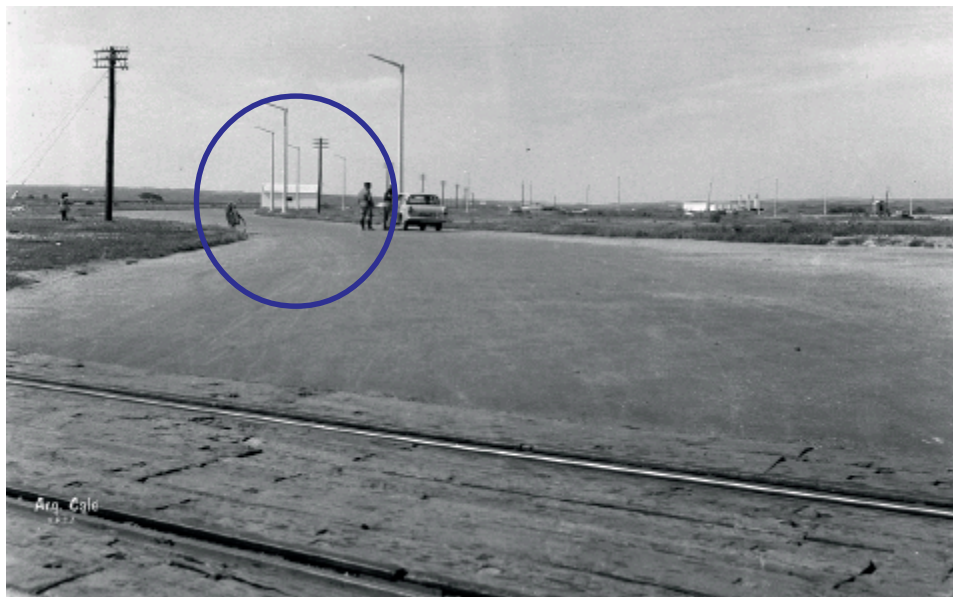


Ara. Calé

Chegada do atuneiro "RIO "AGUEDA", navio frigorífico, gerando grande entusiasmo nas gentes do Guadiana e festa náutica como recepção pelos barcos da Mocidade Portuguesa, lusitos, yolles e snipes



Saída de mais um cargueiro com os lusitos e snipes fundeados e amarrados ao Cais da Rainha



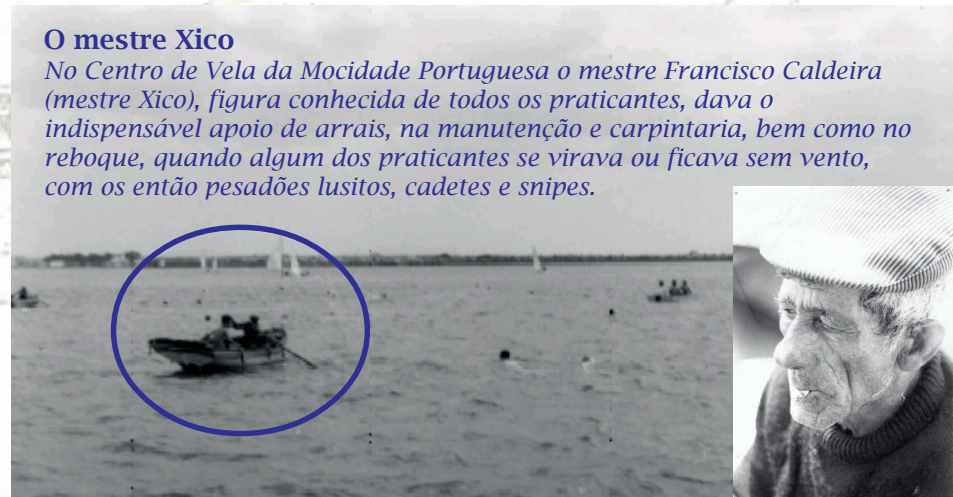
Distingue-se o novo centro da Mocidade Portuguesa na Doca, ainda sem o estaleiro da Navália



Rebocador da JAPSA no Campeonato Nacional de Remo, em Vila Real de Santo António. São visíveis Sérgio Belião, Caldeira Alexandre e Acácio Pinto



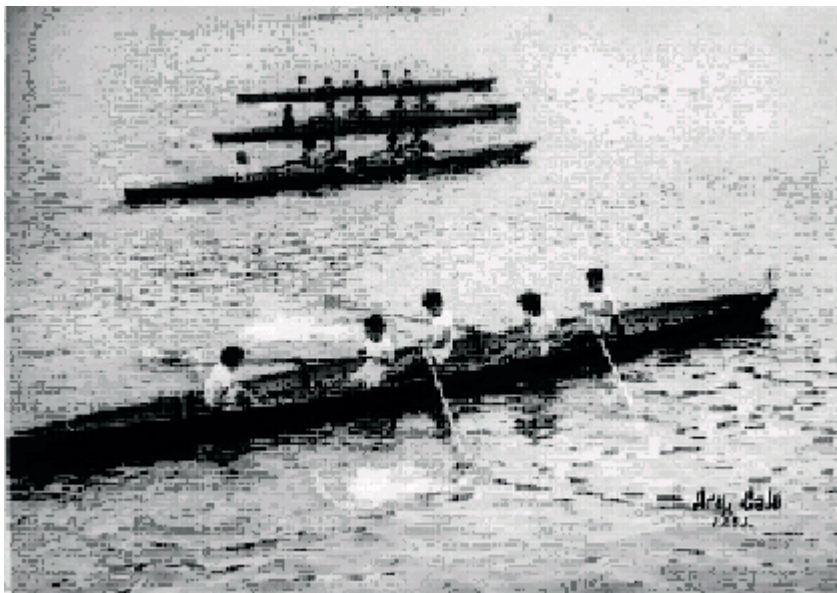
Prova de natação em 1954, onde é visível onde é visível, no ponto mais alto, João Ilídio Setúbal



O mestre Xico

No Centro de Vela da Mocidade Portuguesa o mestre Francisco Caldeira (mestre Xico), figura conhecida de todos os praticantes, dava o indispensável apoio de arrais, na manutenção e carpintaria, bem como no reboque, quando algum dos praticantes se virava ou ficava sem vento, com os então pesadões lusitos, cadetes e snipes.

Decurso da prova de natação, com vários botes de apoio, a remos, Em primeiro plano, mestre Xico Caldeira e o seu bote.



1962- Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa, em Vila Real de Santo António, onde a equipa local se sagou campeã nacional. Era composta por Luís Aguilera, (que substituiu António Machado), Nicolau Matias, Lúcio Alves, Rui Estevens e António Guerreiro (suplente Manuel Leitão)



A equipa vencedora do Campeonato Nacional da M.P. em 1962, durante o treino com a Casa Folque e a Alfândega de fundo



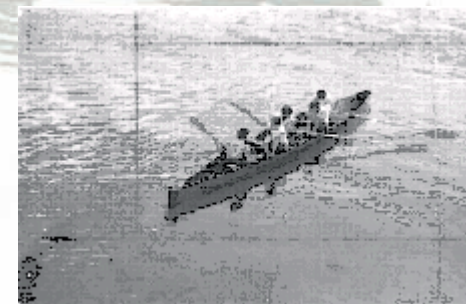
Fotografia das várias tripulações de remo



Com a Ponte Salazar (hoje 25 de Abril) ao fundo, a tripulação que venceu o Nacional da M.P., em Lisboa. António Faleiro(que substituiu Joaquim Martins), J. Miguel Marujo Antunes, João Carlota, Luís Fernandes e José Veia



A mesma equipa com um dirigente não identificado



A Equipa em treino



1962 - Luís Aguilera (Galgüeta) recebe da mãos de Joaquim Romão Duarte , governador civil à época, o troféu de campeões nacionais da M.P. em Yoll de 4, na presença do prof. Caldeira Alexandre (junto ao cais de embarque)



Campeonato Nacional da M.P. de lusitos e cadets em Vila Real de Santo António Barcos junto ao mastro de sinais, onde hoje se situa a A.N.G.



1969 - CN Lusitos e cadets - velejadores junto ao embarcadouro



Lusitos de regresso à doca



25/08/1968 - Regata no Guadiana
Zé Eduardo Matias - 2º Cadete
José Caldeira - 1º Lusito



Foto do campeonato - As equipas de Vila Real de Santo António e Tavira no Cais da SACOR - conhece-se o prof. Caldeira e o Dr. Martiniano Santos de Tavira.
- José Amador Caldeira sagrou-se campeão nacional de lusitos. António Calé e Edgar Toledo foram sétimos em cadets.
São reconhecidos Paulo Paraíso e José Osvaldo Bagarrão, de Tavira



Campeonato Nacional da M.P. em 1969 - Mastro de Sinais, junto ao antigo cais da SACOR. Pode ver-se o prof. Caldeira Alexandre dando os sinais de preparação com o famoso sino de bronze. Em baixo 2 cadets e uma tripulação..

1969 - Campeonato Nacional da M.P. de Lusitos e Cadetes. Foto conjunta de todos os participantes no ex-cais da SACOR, junto à actual A.N.G. Notícia do Boletem da Mocidade Portuguesa de então.

Campeonato Nacional de Lusitos da M.P.: José Amador Horta Caldeira de Vila Real de Santo António., foi o vencedor e António José Calé e Edgar Toledo, também de V.R.S.A. viriam a classificar-se em 5º lugar, na classe de Cadet.

Na foto distingue-se o prof. Afonso dos Santos, homem grande da vela nacional, pioneiro na M.P. e, posteriormente, na Direcção Geral de Desportos e na Federação Portuguesa da Vela. Como praticante de FINN e Sarpie 12 m, foi um dos primeiros galardoados em campeonatos do Mundo e da Europa

FIELD

NOTAS LINGÜÍSTICAS

Participar pela Caixa de Renda de Modélismo Português, destaca-se uma prova de nível, na que participaram equipas do Real Clube Náutico de Vigo, do Clube Desportivo de Ilhas de S. Roque e do Centro local de Modélismo Português.

—1.º, Uze de leupen; 2.º, Centro de Moridade Santiago em Portugal; —1.º, Real Chita Múica de Vigo; 2.º e 3.º, Centro de Moridade Porto; 4.º, Uze de leupen de Castela.

WELLS

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

tais eventos transições, de grande massa e densidade em uma das sete regiões. Participaram ainda engenheiros, especialistas, especialistas e pesquisadores, um total de 35 pessoas.

Na hipótese portuguesa, que atualmente têm espreitando a política de voltar ao campo, encontraram-se por lábios apenas os seus contactos internacionais e pela qualidade das barreiras em que actuavam, que eram raras e ineficazes.

A participação nesta prova foi a melhor resposta de a Classe Cadete Portuguesa ao integral de todas as perguntas que a OIA se refere, e uma oportunidade para os jovens viajantes de Noctidade Portuguesa de melhor se conhecerem, preparar para possíveis testes de entrada de cada instituição.

Os novos competidores da Munda, o irmão Carl e Peter Winkler, do Rio de Janeiro, tem 19 anos, respectivamente, são 15 e 19 anos. Carl, o irmão, sempre esteve dentro da classe e não se lembra de ter participado com seu irmão há tão pouco tempo. Winkler, este competidor com 19 anos, é o 3º colocado e 3 segundos lugares mais total de 1.880 pontos. Participou em sua classe

[illegible]

**CAMPIONATOS NACIONALES
DE VOLEI
(JUNIORES E CADÊTES)**

Reuniam-se nos dias 4 e 7 de Setembro, em Vila Real de Santo António, os Comandos Nacionais de Vila do Machado: Portugueses e Africanos de Lisboa e Coímbra.



LEARNING IS CRUCIAL FOR THE HOSPITALS AND PATIENTS TO ACHIEVE THE BEST

A regiminação das Compostas foi realizada no Centro de Vila nº 2 daquela vila, de que é diretor o Professor Celso de Almeida. O ensino teve a presença da Câmara Municipal de Vila Rica de Santa Rosa.

O Juri de honras foi constituído pelo Governador: Cel. de Mello, Comandante Nacional da Moção Portuguesa, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Comandante de Fuzila, Director dos Serviços de Educação Física, Subdeputado Distrital da Moção Portuguesa, Director da Foz e Presidente do Conselho Municipal de Estuário.

As regras aplicam-se ao longo do rio Gouffrais, entre a Cha Courcioll e o Camus, e terminam a colheita seguinte:

Dia 8: Cincin Lanta — 1^a reguin.
 21 hr: 2^a reguin. 25 h 30 min: 2^a reguin.
 27 h 30 min: Cincin Cade — 1^a reguin.
 21 h 30 min: 2^a reguin. 25 h 40 min: 2^a reguin. 28 h.

20 km. Cumbre Cualea—5^a regata, 16h
22 km.

For classification purposes, the following are the

Leitores: 1º — Vilir Paul de Souza;
Antonio José Amado; Nêto Goldemberg;
2º — Estêvão (Musa) Jacques Pereira
Alves Nasser; 3º — Paulo (Jurista) do
Santo Araújo; 4º — Eliezer José
Santos Corrêas Crispim Soares; 5º —
Peto (Artista) Fernando Gaspar
Vigani; 6º — Vinícius de Castro (Car-
los Alberto) Araújo de Carvalho; 7º —
Carlos Jorge Araújo do Povo de Paiva

2.º — Olhão (Eduardo Fernando Lopes Amândio); 3.º — Murteza (Joaquim Manuel de Pinho Valente de Almeida).

Cadetes: 1.º — Lisboa (Carlos Alberto Ramon Madeira e Carlos Henrique Dias Gil); 2.º — Faro (António Salvador Costa Rosado e Gabriel Benedito Guterres); 3.º — Murteza (Helder Manuel Pereira e João José da Silva Macara); 4.º — Setúbal (Dinis Afonso Lima de Almeida Lucas e Rui Manuel da Cruz Almeida); 5.º — Vila Real de Santo António (Edgar Toledo Gomes Baptista e Aristides José Ribeiro Calé Martins); 6.º — Olhão (Adolfo Venturino Domingos e Carlos Alberto Pires Tomé); 7.º — Lagos (Walter Manuel Martins Alves e José Francisco Pereira Alham).

Estas regatas, que tiveram por objectivo a contacto dos jovens de vários Centros do País, foram bem disputadas. Os rapazes passaram na competição o melhor de seu esforço e entusiasmo. Proporcionaram um espectáculo maravilhoso, bem digno de registo.

REUNIÃO DE ACTUALIZAÇÃO PARA DIRECTORES E INSTRUCTORES DOS CENTROS DE VELA

A prática da vela sempre tem tido na Mocidade Portuguesa o maior acolhimento. De respectivo Centro Especial saíram velejadores que firmaram seus créditos de valer nas competições nacionais e internacionais.

Dando o maior interesse à classe de Luísa, onde se têm formado o gosto e o prazer pela prática da modalidade, o Centro ganhou prestígio pela formação de velejadores.

Actualmente, procura dar à sua actividade maior repercussão nas escolas jovens escolares, e, para isso, se efectuou uma reunião de actualização para directores e instructores dos Centros de Vela, em que a discussão, a análise, os esclarecimentos e as con-

clusões permitiram decisões que podem levar a um maior e melhor desenvolvimento da prática da vela na Mocidade Portuguesa.

As reuniões efectuaram-se nos dias 8, 7 e 8 de Dezembro, na Pensada de Catão, dirigidas pelo Professor Jorge Crespo e sendo animadores o Professor Afonso dos Santos, o Eng.º Manuel Meneses e o Instructor Carlos Crespo.

O programa de trabalho reuniu aspectos da maior importância para o fim em vista, desde a apreciação do que é um centro de vela, sua actividade e administração até à função pedagógica.

Num outro aspecto do programa, foram analisadas a aprendizagem, condições humanas e materiais, orientação da carreira.

Na parte teórica e prática, figuraram a orientação a seguir nos cursos respectivas, noções de técnica e tática de regatas, jûris e regras, noções de meteorologia, correntes e marés.

TROFÉU VASCO DA GAMA

Disputaram-se nos dias 17, 18 e 19 de Julho as regatas para a disputa do «Troféu Vasco da Gama», integrado nas Comemorações do V Centenário do grande navegador. Ao mesmo tempo, foram seleccionadas as três melhores tripulações da classe cadete, que representaram Portugal no campeonato do Mundo da classe, realizado em Espanha.

O troféu disputou-se em S. José de Ribamar e as três tripulações de vela, da classe cadete, que representaram o nosso país no campeonato mundial, disputado na Corunha, foram constituídas por Carlos Madeira-Carlos Gil, Fernando Amaral-Pedro Peixeiro e José Ortigo Ramon-José Pedreiro, todos do Centro de Vela da Lisboa.

O «Troféu Vasco da Gama», que era destinado ao vencedor das sete regatas, foi ganha por Carlos Madeira-Car-



Edgar Toledo e Calé, 5.º classificados no Campeonato Nacional de Cadets. Reconhecem-se Aristides Toledo, Alexandre, motorista do salva-vidas e Mário Ricardo

BOLETIM DA MOCIDADE

118



Treino de Snipe na antiga doca.
Reconhece-se José Veia



José Caldeira, nos últimos treinos do lusito, dando instrução a um novo praticante

Recepção de um novo barco, o cadete Capuchinha. Da esquerda para a direita: José Caldeira, Mário Samúdio e José Eduardo Francisco



Deslocação à Fuzeta



1970 - José Caldeira e Edgar Toledo, campeões nacionais da M.P. em Lisboa classe Cadet

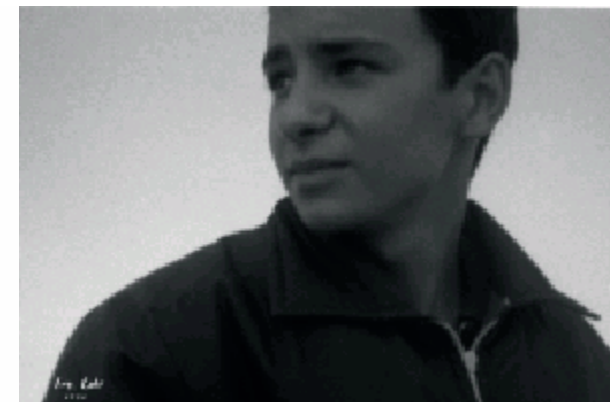
Instalações da M.P. com o telheiro do sr. Lapido como fundo. Prof. Caldeira e convidada entregam troféu da regata local a Carlos Felício e José Carlota





1971
António Calé e
António Soares

1970
Foto tirada a bordo do
cadet 6165, quando
navegava para Monte
Gordo, com o João
Pinto a Proa



Barcos e velejadores às
10.00 horas, esperando
o NRP Azevia que se
atrasou devido a accção
de fiscalização a
pescadores espanhóis e
só chegou às 18.00
horas

Momentos de espera
depois das regatas,
quando o navio tinha de
recolher os barcos e
tripulações para o
regresso a Vila Real de
Santo António



Setembro de 1971 - Deslocação a Lagos Trofeu
Shell com transporte de barcos velejadores a
bordo do navio Azevia da Marinha Portuguesa.





Foto de grupo à popa do Azevia.
Pode-se reconhecer João Pino, Calé,
Zé Eduardo, Matias, Edgar, Luís
Toledo, Mário Ricardo, Caldeirinha,
Diogo e Vila Nova



Calé e José Luís no Centro de Vela,
lavando o snipe 12234



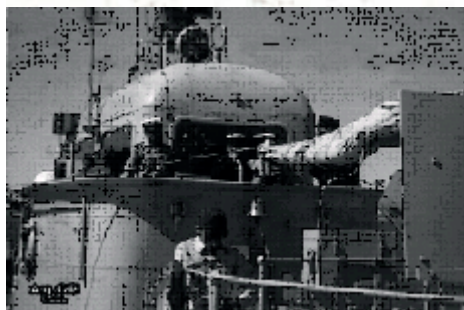
Equipa na Doca, após um viranço



Zé Eduardo e Calé, no Azevia



Viagem para Lagos. António Calé e
José Eduardo Francisco



Preparativos para Lagos.
Carregamento de Barcos no navio
Azevia

Escola Primária de
Lagos.
Banho em trajes
menores -
irreconhecíveis.
Dizem os presentes
que provocou
grande desconforto
ao Prof. Caldeira





Edgar Toledo, Calé, Jacinto Ribeiro, José Manuel Pereira e João Pinto

Episódio picaresco do porta-aviões

Dessa grande dinâmica do professor Caldeira, ressaltava, a todos que com ele conviviam, a sua grande ânsia e desejo de ter instalações condignas. Por ocasião da visita do maior porta-aviões americano da época à cidade de Lisboa, com uma tripulação de cerca de 5000 militares, lembrou-se ele de solicitar, através da Embaixada dos Estados Unidos da América, apoio para a sua pretensão. Segundo os seus cálculos, se cada militar doasse um dólar, conseguiríamos o dinheiro suficiente para as necessárias obras. Dito e feito, cartas para a embaixada e, passados alguns

meses, a chancelaria comunica que o Adido Militar Norte-Americano se deslocaria à nossa terra para a entrega do donativo solicitado.

Loucura e alegria total. Marou um Porto de honra e beberete servido no Restaurante Don Jotta, na Ponta da Areia e festa de arromba!. No final, para desespero do nosso professor e risada da malta nova, o adido comunica que o comandante do porta-aviões tinha doado, a título pessoal, a impor-

tância (X) que, ao cambio feito de imediato, pelo falecido Artur Bandeira, que já trabalha no BNU, dava a módica quantia de 1500 escudos. Ora o Porto de Honra custava 3.000. Foi do bom e do bonito, a malta não se conteve e o professor Caldeira ficou inchado da ira que lhe deu! Mas o que contou foi a ação, o objetivo e, acima de tudo, a imaginação para a tentativa de obter melhores condições, a qual infelizmente não resultou.



Mário Gomes, Calé, Edgar, Horácio Adido Militar Americano, Zé Eduardo, Caldeira, Vítor Vicente, Luís Toledo, Carlos Corriente, José Fernandes (Lodo) e João Pinto



1971 - Os irmãos calé frente a Monte Gordo



1971 - António Calé - António Soares.
Treino de snipe



1970 - Passeio a Monte Gordo de cadet
- João Pinto



1971 - Carlos Caldeira
recebe o 1º Prémio -
Lusitos



1972 - Edgar Toledo e José Caldeira
no snipe novo 19165, «Arau II»





Foto na antiga doca com todos os praticantes de então.

Em cima reconhece-se:

Matias, Ana Alves, Anabela Ramires,
José Eduardo Francisco, Mário
Samúdio, Luís Toledo, Mário Ricardo,
João Pavão e Diogo Nené

Em baixo:

António Vila Nova, António Soares,
José Caldeira, Edgar Toledo, João
Pinto e Mário Grelha

